

EMPRÉSTIMOS LINGUÍSTICOS DO FRANCÊS PARA O PORTUGUÊS BRASILEIRO DURANTE A *BELLE ÉPOQUE*

MORAES, Raquel Makiyama ¹
COSTA, Sirlene Antônia Rodrigues ²

RESUMO: Este artigo trata de um estudo diacrônico-semântico do português brasileiro, que visa analisar algumas influências linguísticas do francês para o português brasileiro durante a *Belle Époque*. A França, com toda a sua influência histórica e cultural, ao desembarcar no Rio de Janeiro em meio aos conflitos do período denominado Café com Leite, acabou deixando para a população brasileira, de períodos posteriores, heranças culturais e linguísticas, principalmente no que se refere aos nomes de produtos de beleza e vestuário. Para tanto, o presente estudo baseou-se nos conceitos de estrangeirismos empréstimos linguísticos, abordando brevemente o contexto histórico da França – palco de grandes revoluções, Industrial e Francesa - e expondo as possíveis influências socioculturais do povo francês na formação social dos brasileiros. O *corpus* estudado foi retirado da obra de Gustave Flaubert, da obra Madame Bovary, e da Revista Fon-Fon!, composto por termos / expressões originados na cultura francesa, em meados do século XIX até o início do século XX, de uso recorrente no Brasil.

Palavras-chave: Influência. Francês. *Belle Époque*. Português Brasileiro.

Introdução

Este artigo trata de um estudo diacrônico-semântico do português brasileiro que, como se sabe, sofreu influências da língua francesa durante o período romântico da *Belle Époque*. Dividido em contextos históricos, sendo que no Brasil a política do Café com Leite era predominante, a língua de contato, isto é, de acordo com Perrone-Moises (2013) “produto de uma situação de multiculturalismo, em que as pessoas desejam comunicar-se, sem partir de uma língua comum”. Em seguida, é abordado a diferença entre estrangeirismo e empréstimos linguísticos e então, a análise dos dados e os resultados obtidos a partir do objetivo proposto, analisar as definições dos vocábulos de origem francesa e do português brasileiro a fim de mostrar que houve mudanças sobre as cargas semânticas. É apresentado, ainda, uma parte histórica envolvendo a filosofia que se destaca com Descartes, e também uma corrente político-sociológica que é abordado em Conte. Para enriquecimento das análises, foram retirados de site de revistas que circulavam já no século XIX, sobre essa festa da burguesia nomeada Bela Época – *Belle Epoque*.

¹ Graduada em Letras do Campus Anápolis de CSEH/UEG.

² Mestre em Letras e Linguística e Docente da Universidade Estadual de Goiás - CCSEH.

Referencial Teórico

O presente artigo se fundamenta na Linguística Histórica, a partir de nomes como Carvalho (2009), Weedwood (2002), Crowley (1992) entre outros autores que dão suporte a este artigo. Além de abordar o contexto histórico, tanto da França quanto do Brasil, no período da Revolução Industrial, nos séculos XVIII / XIX até início do século XX, baseado no historiador Fausto (2003) e abrindo, de uma maneira geral, para a Filosofia que estava em voga na época, como aborda Teles (1986) “é a pluralidade de tendências filosóficas, científicas, sociais e literárias, advindas do realismo-naturalismo”. Em termos franceses, a expressão *Belle Époque* representa um período de cultura cosmopolita na história da Europa. Foi abordado, ainda, um breve comentário do contexto histórico da Língua Portuguesa e suas literaturas baseados em Massaud Moises (2014).

Metodologia

A metodologia se constituiu na pesquisa de alguns vocábulos publicados na Revista *FonFon!*, criada em 1907, um semanário que trazia/importava a cultura francesa para o Brasil, e com ela algumas palavras que, por consequência, foram se adequando ao vocabulário brasileiro.

Nessa metodologia, foi retirado o conceito da língua materna (língua de origem, neste caso o francês) para localizar o contexto de uso da palavra, e os conceitos da relacionados à língua estrangeira (como estrangeirismo ou empréstimo) para analisar as mudanças ocorridas no que se refere aos aspectos ortográficos, morfológicos e semânticos na transição do francês para o português, no decorrer do tempo. Para as análises linguísticas foram recortados alguns termos retirados da Revista publicados em sites, em formato PDF. As edições usadas para a retirada do *corpus* foram publicadas nos anos de 1908, nº 16; 1930, nº 30 e 1945, nº 27. Sabe-se que essa Revista circulou até os anos de 1945.

Para complemento de *corpus* foram retirados também alguns excertos e léxicos do livro “Madame Bovary” de Gustave Flaubert, polêmico romance da estética realista francesa, publicado em 1857.

A pesquisa é do tipo bibliográfica, fundamentada em procedimentos da dialetologia com análises de *corpus*.

Resultados e discussões

A partir de observações e análises, nota-se que na língua portuguesa brasileira, pode-se considerar ou pode-se confirmar que os léxicos adotados pelos brasileiros são, na maioria, empréstimos, isto é, os falantes os reconhecem como sendo pertencentes à sua própria língua materna, o que pode ser notado em alguns resultados apresentados pela pesquisa, como os termos *vagabundear* e *toalete*. O termo « *vagabonder* » de origem francesa, quer dizer andar sem ter um lugar de descansar, vagar. Partindo de conotações de como esse léxico é usado na língua portuguesa, ele adquiriu um sentido pejorativo, podendo assim ser interpretado como algo de baixo nível. O termo “vagabundagem” é uma derivação de “vagar”, que foi um termo adaptado do francês entre os séculos XIX e XX, denominando assim um empréstimo linguístico. Os termos trazidos nessa época podem ser lidos nos excertos retirados da obra de Gustave Flaubert de 2001.

Já *toalete* / “toilette” pode ser usado no português brasileiro de duas maneiras, em que pode ser interpretado ou denotado de maneira elegante, como vestimentas e assessórios e b) como sanitário feminino. Essas duas maneiras estão listadas no dicionário de Ferreira (2010). Porém, é mais utilizado pelos brasileiros o segundo conceito “compartimento com lavatório e espelho” (p. 742). Partindo das definições acima, o termo “toalete” é caracterizado como um empréstimo linguístico tomado do francês para a língua portuguesa brasileira.

Conclusão

O primeiro contato que o povo brasileiro teve com o francês, quando os franceses chegaram ao Brasil, no século XVI, a partir deste grande movimento foi possível estudar a língua francesa como língua de contato com a língua portuguesa brasileira. Pode-se, afirmar, então que a influência ocorrida no português brasileiro no que se refere ao período estudado, trata-se de empréstimo linguístico.

Referências

- 1ª Republica e belle époque : a modernização cultural na cidade de Franca. Disponível em:
<http://www.anpuhsp.org.br/sp/downloads/CD%20XX%20Encontro/PDF/Autores%20e%20Artigos/Veruschka%20de%20Sales%20Azevedo.pdf>> Acessado em: 19 nov, 2015.
A festa da modernidade. Disponível em: <http://veja.abril.com.br/historia/republica/exposicao-universal-paris-torre-eiffel.shtml>> Acessado em: 01, dez 2015.

A influência francesa no português falado do Brasil. Disponível em:
<http://geografiaetal.blogspot.com.br/2011/07/influencia-francesa-no-portugues-falado.html>>
Acessado em: 01 nov, 2015.

FARACO, Carlos A. *Linguística histórica*: uma introdução ao estudo da história das línguas. São Paulo: Parábola, 2005.

FARIAS, Emília M. P. Empréstimos linguísticos: o debate continua. *Revista de Letras*, vol. 30, 1/4 jan. 2010 - dez. 2011. p. 159-163.

FERREIRA, Julia Simone. *A contribuição da língua francesa para a língua portuguesa*. Rio de Janeiro: CIFEIL, 2011. p. 7-11.

FLAUBERT, Gustave. *Madame Bovary*. Tradução de Araújo Nabuco. São Paulo: Abril Cultural, 1970.

MOISES-PERRONE, Leyla (org). *Cinco séculos de presença francesa no Brasil: invasões, missões, irrupções*. São Paulo: EdUSP, 2013.

TELES, Gilberto Mendonça. *Vanguarda europeia e modernismo brasileiro*. 9 ed. Petrópolis: Vozes, 1986.

WEEDWOOD, Barbara. *História concisa da linguística*. Tradução: Marcos Bagno. São Paulo: Parábola, 2002.

ZANON, Maria Cecília. A sociedade carioca da belle époque nas páginas do Fon-Fon! *Patrimônio e memória*. UNESP – FCLAs – CEDAP, v.4, n.2, p. 217-235, jun. 2009.

ZANON, Maria Cecília. FonFon, um registro da vida mondana no Rio de Janeiro durante a Belle Époque. Assis. *Patrimônio e Memória*, UNESP, CEDAP, v. 1, n. 2, 2005.